

RESUMO DO TRABALHO

Nirsevimabe versus palivizumabe para imunoprofilaxia contra o vírus sincicial respiratório (VSR) em recém-nascidos prematuros e crianças de risco.**Autores:**

Ana Julia Corrêa

Dr. Álvaro Koenig

Resumo

O vírus sincicial respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecção do trato respiratório inferior em lactentes, estando associado a elevada morbidade, hospitalizações e risco de evolução grave, especialmente em prematuros e crianças com comorbidades. Nesse contexto, a imunoprofilaxia com anticorpos monoclonais constitui a principal estratégia preventiva disponível para populações de maior risco. Este parecer teve como objetivo comparar a eficácia, a segurança e os custos do nirsevimabe em relação ao palivizumabe na profilaxia da infecção grave por VSR, subsidiando decisões no âmbito da saúde suplementar. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura baseada na estratégia PICO, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises identificadas nas bases PubMed, Cochrane e LILACS. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por instrumentos padronizados, e os principais desfechos analisados incluíram hospitalização por VSR, infecção confirmada, eventos adversos e mortalidade. Adicionalmente, foi conduzida análise econômica considerando critérios de elegibilidade, posologia e custos diretos dos medicamentos. Os resultados demonstraram que nirsevimabe e palivizumabe apresentam eficácia e segurança semelhantes, sem diferenças estatisticamente significativas nos principais desfechos clínicos avaliados. Observou-se tendência numérica favorável ao nirsevimabe na redução de infecções, além de vantagem operacional relevante decorrente de sua posologia em dose única por temporada. Embora as evidências indiquem equivalência clínica entre as duas tecnologias, o nirsevimabe oferece benefícios adicionais relacionados à conveniência posológica e ao potencial de otimização de recursos assistenciais, justificando sua adoção preferencial para a profilaxia do VSR em populações de alto risco.

LEIA O ESTUDO COMPLETO

O estudo na íntegra é de acesso restrito. Caso ainda não tenha acesso, favor entrar em contato no e-mail **custosassistenciais@unimedmercosul.coop.br**